

## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPI: PERSPECTIVA MULTICULTURALISTA.<sup>1</sup>**

Maria Elza Soares Damasceno (1); Andressa da Silva Sousa (2)

*Universidade Federal do Piauí – UFPI (comunicação@ufpi.edu.br)*

### **Introdução**

A formação inicial de professores constitui-se no ato de formar o aluno para o exercício do magistério, relacionando-se com a concepção de currículo e ensino que a instituição formadora assume em determinado período histórico. Podemos compreender que a formação de professores é processo de construção científica e pedagógica, influenciada por aspectos sociais e políticos pertinentes a sociedade. (VEIGA, 2009).

Diante da atual formação inicial dos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, partirmos para o campo investigativo através da seguinte pergunta: até que ponto o Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia está propiciando a formação de futuros professores na perspectiva multiculturalista? Delimitamos a discussão do objetivo geral desse estudo como: investigar perspectivas curriculares multiculturais no âmbito do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí. Objetivemos, ainda, em termos específicos: identificar os aspectos referentes à exclusão social, étnico-racial, econômica, cultural e de gêneros referentes ao currículo do curso de Pedagogia e apontar as lacunas presentes na formação inicial destes alunos na perspectiva do currículo multiculturalista.

Nesse sentido, a perspectiva multiculturalista assume o conjunto de respostas para pluralidade cultural e constroem discussões acerca das exclusões referentes às minorias sociais que são historicamente marginalizados pelo poder da sociedade vigente.

Portanto, se faz necessário um novo conceito de currículo que seja pensado fora da perspectiva tradicional, através da valorização das experiências subjetivas e da diversidade cultural dos alunos que possam ser incluídas em seu projeto de formação humana.

Para conceituamos o currículo em relação às novas perspectivas e diante das teorias críticas e pôs-críticas, afirma-se que o currículo é a matriz norteadora e orientadora da proposta de formação para ensino e aprendizagem no processo educativo, em que as ideias de diversidade cultural são edificadas e construídas coletivamente com a participação dos sujeitos envolvidos na análise crítica e emancipatória da realidade social.

---

<sup>1</sup> Origem do trabalho: Trabalho Curricular

Desse modo, o currículo passaria a abrir espaço e voz às minorias sociais que por muito tempo foram excluídas da sociedade pelos os padrões de homogeneidade. Conforme afirma o pensamento de Candau (2009, p.127):

[...] nesse sentido, um currículo e uma pedagogia democráticos deveriam começar com o reconhecimento das diferentes situações sociais e repertórios culturais presentes nas salas de aula e das relações de poder que existem entre eles. O currículo necessita partir do reconhecimento destas diferenças, já que é na heterogeneidade cultural que se pode identificar temas, conceitos e proposições relacionados às identidades culturais nas quais os alunos e as alunas se “reconhecem”.

Com isso, há necessidade dos educadores que formulam o projeto curricular conhecerem o universo da pluralidade cultural existente na sociedade, dando possibilidades para a construção de currículos ricos e firmados no trabalho de construção coletiva e democrática, onde as ideias e saberes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem possam ser vivenciados na prática social com estratégias pedagógicas que valorizam os conhecimentos da subjetividade humana, no intuito de estabelecer ligações com a realidade da essência da diversidade cultural da sociedade.

### **Formação inicial e o Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da UFPI: Em busca de novas alternativas**

O cenário educacional tem avançado e novos debates se configuram, trazendo novas discussões para processo educativo, a exemplo, temos a pluralidade cultural que é proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação, com o objetivo de romper com atitudes discriminatórias na construção da identidade social, onde essa perspectiva é possibilidade de crescimento cultural e intelectual evidenciadas pelo processo de ensino e aprendizagem.

Porém, existe um fator que deve ser considerado com premissa principal para as reais necessidades de se realizar pesquisas a respeito da formação inicial de professores e professoras e suas implicações para as escolas, que assumam a perspectiva multicultural em sua proposta curricular. A esse respeito Candau (2009, p.119) expressa:

[...] certamente a introdução da perspectiva multi/intercultural no dia-a-dia das escolas e da sala de aula provoca muitas questões para a didática relacionadas com a seleção dos conteúdos escolares, as estratégias de ensino, o relacionamento professor-aluno e aluno-aluno, o sistema de avaliação, o papel do professor, a organização da sala de aula, as atividades extraclasse, a relação escola-comunidade, entre outras. Trata-se de temas sem dúvidas “clássicos” no campo da didática, que necessitam ser revisitados e ressignificados a partir deste novo olhar.

Faz-se necessário, portanto, novo olhar sobre o Projeto Pedagógico da UFPI do curso de Pedagogia, para que haja ruptura dos paradigmas tradicionais e concepções homogêneas, em possibilitar a inserção da cultura identitária de forma autônoma, onde os alunos construam relações

de pertencimento, embasados no conhecimento científico, teórico e prático, que perpetuam diretamente em na formação inicial do Pedagogo.

Para que o profissional Pedagogo contribua com sua ação educativa na complexa realidade social e cultural, no combate das desigualdades e injustiças que fazem parte de cotidiano escolar e não escolar, percebemos a necessidade de construir propostas curriculares asseguradas pela responsabilidade e compromisso do corpo docente, coordenadores (as) do curso, chefias de departamentos, diretoria do centro acadêmico, centros acadêmicos e outras organizações que estão envolvidas com a luta por uma sociedade democrática e justa em que os diversos aspectos formadores possam ser sustentados por discussões, debates e experiências no fortalecimento de propostas curriculares heterogêneas e prioritária na criticidade dos sujeitos envolvidos.

Enfatizamos que as propostas de curriculares devem inclui a formação cultural, social e política como configuração do caminho e da orientação da prática educativa. Podemos compreender que as novas configurações e temas que agora se apresentam são desafiadores e controversos, assim, como o multiculturalismo crítico que tem como proposta o rompimento com a normatividade social difundida em diferentes partes do mundo, deixando algumas identidades sociais à margem do processo de desenvolvimento global. Conforme Silva (2013 p. 101) afirma “[...] confirmam o privilégio das identidades dominantes e tratam as identidades dominadas como exóticas ou folclóricas”.

E é nesse aspecto que o texto curricular do curso de Pedagogia deveria colocar-se como mediador e até mesmo provocador de situações em que tivéssemos a oportunidade de vivenciar fatos e temas conflitantes com o auxílio positivo de professores envolvidos e comprometidos em construir um texto curricular heterogêneo e disposto a possibilitar uma formação inicial para construção da identidade na diferença do outro como processo histórico e discursivo.

## **Conclusão**

Investigamos no currículo a formação inicial dos estudantes de Pedagogia da UFPI na perspectiva multiculturalista. Identificamos que o currículo do curso referido na formação inicial aborda superficialmente as questões referentes à exclusão social, étnico-racial, econômica, cultural e de gêneros, e o que acontece é que, na maioria das vezes, essas discussões são trabalhadas por outros cursos da UFPI.

Através dessa pesquisa chegamos as seguintes constatações: o currículo do curso de Pedagogia relaciona de forma superficial a perspectiva do multiculturalismo na formação inicial dos

estudantes, o que o torna homogêneo por não dar espaço significativo para que ocorra de forma clara e dialógica as reflexões referentes às exclusões sociais, étnico-racial, econômica, cultural e de gêneros; a formação inicial dos estudantes de Pedagogia não deixa clara a construção da identidade do docente, por não envolver o delineamento multicultural que permeia a prática educativa, com isso há uma limitação na formação inicial, que prepara apenas para ensinar dentro de uma visão meramente pedagógica; há necessidade de envolver os estudantes em atividades curriculares (debate, palestras, encontros e outras) sobre o tema do multiculturalismo no contexto da UFPI o que possibilitaria assimilações e experiências com a perspectiva crítica de currículo, lidando com a questão da diferença como questão histórica e política.

Dessa forma, é preciso reavaliar como está direcionada a Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia, fazendo assimilações significativas sobre a perspectiva do multiculturalismo, nos debates em sala de aula e em contextos práticos que possibilitem ao estudante de Pedagogia os subsídios necessários para formação profissional, frente aos novos desafios educacionais (questões de gênero, econômicas, culturais, sociais e étnico-raciais) presentes na sociedade atual.

Esclarecemos que esta foi uma atividade desenvolvida no âmbito da disciplina Teoria do Currículo e Sociedade que nos possibilitou confrontar a teoria e a prática na universidade em que estudamos o que nos deu a oportunidade de entender como acontece a formação inicial dos alunos do curso de Pedagogia na perspectiva do multiculturalismo e sua abordagem no contexto educacional.

## **Referências**

CANDAUI, Vera Maria. **Sociedade, Educação e Cultura(s)**: Questões e proposta. 2 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

COSTA, Maria Vorraber. **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Revista, 1995.

PROJETO PEDAGOGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Teresina, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo.3.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

VEIGA, I. P. A. **A aventura de formar professores**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2009.